



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA-UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS-CCSA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

AS PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DOS CONCLUINTES DE ADMINISTRAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS I

JÚLIA OLIVEIRA DOS SANTOS

João Pessoa
Abril 2019

JÚLIA OLIVEIRA DOS SANTOS

AS PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DOS CONCLUINTE DE ADMINISTRAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS I

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba / UFPB.

Professora Orientadora: Dr^a Lucimeiry B. Silva

João Pessoa
Abril 2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237p Santos, Júlia.

As Perspectivas Profissionais dos Concluinte de
Administração da Universidade Federal da Paraíba -
Campus I / Júlia Santos. - João Pessoa, 2019.
24f.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Graduados em Administração; Profissão; Carreira. I.
Título

UFPB/CCSA

AGRADECIMENTOS

Agradeço minha família que sempre me auxiliou nessa jornada. Agradeço aos meus amigos, que são como minha segunda família, que me apoiaram e acreditaram em mim mesmo quando eu estava desacreditada. Agradeço a minha orientadora pela ajuda e paciência que teve durante todo esse processo de conclusão. E por último e não menos importante agradeço a Deus e a todos espíritos que me guiaram e me iluminaram até o final dessa trajetória.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo geral traçar o perfil dos concluintes do curso de Administração da UFPB (Campos I) em relação às suas perspectivas profissionais. Para isso utilizou abordagens quantitativa e qualitativa, a partir de um questionário respondido por 41,66 % destes alunos e da realização de entrevistas com cinco pessoas, escolhidas por acessibilidade, a partir da aceitação destas em participar da pesquisa. Como a perspectiva profissional é pensada mais seriamente a partir do final do curso, a escolha dos sujeitos de pesquisa foi entre os estudantes que estão cursando do 7º ao 9º período, dos turnos da manhã e da noite. Os resultados apontam que a maioria dos alunos conhece o mercado de trabalho, sabem das dificuldades que terão que enfrentar e, principalmente em função disso, consideram que suas perspectivas em relação a emprego e remuneração não são muito boas.

Palavras Chave: Concluintes do Curso de Administração; Profissão; Carreira.

LISTA DE SIGLAS

CADM - Curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba

CBO - Classificação Brasileira de Ocupação

CONSEPE - Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

CRA - Conselho Regional de Administração

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 O Curso de Administração	8
2.2 O Perfil do Administrador e suas Dificuldades na Atuação Profissional.....	8
2.3 As Relações de Gênero no Trabalho	9
3. METODOLOGIA	10
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	11
4.1 Análise dos Dados Quantitativos	11
4.2 Análise dos Dados Qualitativos	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	19
APÊNDICE B – TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	23
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA	24

1. INTRODUÇÃO

A atuação de profissionais no mercado de trabalho durante o período de finalização da trajetória da graduação é algo muito preocupante, quando é preciso decidir qual perfil vai se encaixar e trará uma boa renda salarial, localização, reconhecimento, entre outros fatores que facilitarão e atrairão a sua escolha.

Entre diversas profissões uma das mais conhecidas é a de Administrador, segundo Campos e Barsano (2016) o profissional desta área torna o trabalho individual mais fácil e produtivo para os outros profissionais da organização. Para Oliveira (2012) a Administração é um sistema que planeja e controla as situações para que as atividades sejam feitas com eficiência, eficácia e efetividade e, por esta razão, o administrador é quem estrutura e dirige os recursos das organizações para um melhor resultado. Outro autor que apresenta conceitos sobre o ato de administrar é Kawsnick (2012), que define como: criar, dirigir, operar e controlar uma organização, e definindo a atividade como sendo necessária para gerenciar as organizações, de forma a minimizar e até prever problemas e correções de rotas para que as metas sejam alcançadas.

Podemos ver que os conceitos são parecidos e que os autores consideram a Administração importante, o que conseqüentemente pode levar a conclusão sobre o valor do administrador como profissional imprescindível para a saúde de uma organização. A autora deste estudo, sendo concluinte do curso de Administração experimentava ansiedades e reflexões acerca de como será o seu futuro no mercado de trabalho. A partir da observação de outros discentes concluintes verificou que suas dúvidas têm semelhanças e diferenças, isso aguçou sua curiosidade, e semeou algumas inquietações: como os estudantes de Administração encaram a sua futura profissão? Será que se sentem preparados para enfrentar os desafios? Como são estes estudantes? O que almejam em suas carreiras? Estes questionamentos culminaram na seguinte questão de pesquisa: **O que pensam sobre o futuro profissional os concluintes do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba?**

Para responder a esta pergunta foi formulado o seguinte objetivo geral: traçar o perfil do estudante do curso de Administração da UFPB, em relação às suas perspectivas profissionais, tendo como objetivos específicos: (i) realizar o levantamento dos discentes do curso de Administração da UFPB; (ii) verificar as expectativas de trabalho e renda dos discentes do curso de Administração da UFPB e (iii) verificar se as perspectivas dos discentes do curso de Administração da UFPB sofrem variações de gênero.

Ao iniciar as leituras, percebemos que uma pesquisa deste cunho pode ser interessante também para os professores e para a coordenação do curso conhecer melhor como os alunos enxergam seu futuro. Os resultados obtidos podem apontar diretrizes para incentivar e informar futuros discentes, de forma a auxiliá-los nas suas escolhas profissionais.

A Administração oferece várias áreas nas quais os discentes podem seguir, de acordo com a sua afinidade, porém eles podem ter diferentes inquietações e indagações do que pode acontecer após sua saída do curso e, por isso, essa pesquisa pode ser interessante para que eles percebam suas perspectivas nas diferentes áreas e criem distintas possibilidades em relação ao próprio futuro, abrindo suas mentes para a inovação.

Visto à necessidade de conhecer o perfil dos estudantes de Administração, os resultados desta investigação podem ainda proporcionar aos estudiosos da área de pesquisa acadêmica, diretrizes para a elaboração de projetos e afins, tendo como materiais complementares de estudo para o desenvolvimento de outras pesquisas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Curso de Administração

A página online do Curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba (CADM)¹, que é um portal de acesso para os alunos, traz que o curso de Administração da UFPB, Campus I tem como objetivo central: “formar profissionais de alto nível para exercício da carreira gerencial em organizações: públicas, sociais, empresariais”, além de formação complementar de vocação acadêmica nos cursos de mestrado e doutorado.

As formações adquiridas no curso buscam preparar o aluno para gerenciar organizações com ou sem fins lucrativos, de grande, médio e pequeno porte, em diversas áreas como setores industriais ou de serviços nacional e internacional. Além de preparar os futuros administradores para atuar na área de gestão, o curso também incentiva a participação dos discentes em grupos de pesquisa, projetos de extensão e de iniciação científica e formação em laboratórios de práticas. A grade curricular do curso tem as seguintes disciplinas obrigatórias: estrutura e processo organizacional, ética na administração, gestão da qualidade e produtividade, comportamento e desenvolvimento humano nas organizações, sociologia das organizações, administração de marketing, administração de recursos humanos, administração financeira, administração da produção e operações, responsabilidade social empresarial, administração de recursos materiais, métodos quantitativos e qualitativos em administração, planejamento e gestão estratégica organizacional, pesquisa operacional e administração empreendedora. Além dessas, existe uma gama de disciplinas optativas que visam complementar a formação dos discentes, contemplando diferentes temas durante seu período na universidade.

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupação (CBO)², as atividades dos administradores são: planejar, organizar, controlar e assessorar as organizações nas áreas de recursos humanos, manter o patrimônio, realizar atividade de controle de materiais, fornecer informações que facilitem a tomada de decisões, além de ser responsável pelo bom andamento da vida financeira e tecnológica da organização. Estas atividades dão ao administrador a base para fornecer ao ambiente laboral melhor rendimento e organização, embasados em teorias e práticas vivenciadas em sua formação. Além das atividades citadas, um bom profissional de Administração deve estar apto a elaborar planejamento organizacional, promover estudos de racionalização e controlar o desempenho organizacional e prestar consultoria administrativa a organizações e pessoas. Ao observar a amplitude da formação em Administração, espera-se ainda que os egressos estejam aptos a atuar em pequenas, médias e grandes empresas, podendo realizar atividades em várias áreas (MARRAS, 2016; SOUZA, 2014; CASAS, 2013; LACOMBE e RIBEIRO, 2013).

Segundo o Conselho Regional de Administração – CRA-PB³, os administradores ⁸ que ter a competência de identificar problemas, formular e programar soluções e, para isso, devem desenvolver como habilidades principais uma visão geral do que está acontecendo na organização, além de gerir os relacionamentos interpessoais, disseminando atitudes éticas e profissionais no ambiente de trabalho.

2.2 O Perfil do Administrador e suas Dificuldades na Atuação Profissional

Apesar da vasta quantidade de campos de atuação, ainda não é o suficiente para que os egressos do curso tenham facilidade para encontrar o primeiro emprego. As dificuldades encontradas de início e durante a atuação são inúmeras, os discentes que já estão inseridos no

¹ <<http://www.ccsa.ufpb.br/cadm>>. Acesso em: 09 abr.2019.

² <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas>>. Acesso em: 09 abr.2019.

³ <<http://www.crapb.org.br>>. Acesso em: 09 abr.2019.

mercado de trabalho, ao obterem o título de bacharel, nem sempre passam a atuar imediatamente de acordo com sua formação. Na maioria das empresas pessoas que não têm formação específica em Administração é que geralmente ocupam os cargos desta área, como observa Gonçalves (2014) o cargo de administrador não é uma exclusividade do profissional de Administração, a experiência e o tempo na empresa podem ser preponderantes na hora de escolher quem ocupa este cargo.

Gonçalves (2014), afirma que o profissional de administração precisa mostrar seu diferencial em relação aos outros profissionais que exercem também o papel do administrador como contadores e psicólogos, além disso, é necessário que o administrador mantenha qualificações constantes para absorver novos conhecimentos. Além disso, é necessário inteirar-se do que acontece no mundo de forma abrangente, sendo inovadores e criativos em função de um ambiente empresarial que está em constante evolução.

Gribeler, Bones e Pizzolotto (2015) dizem que atualmente existe uma grande competitividade e por tanto o profissional de Administração deve ser competente e dominar o conhecimento sobre determinada função ou área e conseguir um resultado a partir deste conhecimento, pois as empresa buscam o gestor que coordena com rapidez, agilidade e flexibilidade as ações.

A partir dessas qualificações o profissional passará a ter reconhecimento diferenciado dos demais, e quando inserido em uma empresa terá maior potencial e conhecimento para a realização de projetos e atividades que beneficiem a organização e as pessoas que nela trabalham.

2.3 As Relações de Gênero no Trabalho

No ano de 2016 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE realizou uma pesquisa, cujos resultados indicam que as mulheres trabalham três horas a mais que os homens e ainda ganham apenas 76,5% do salário deles. Historicamente, diversos fatores contribuem para essa diferença, entre os gêneros feminino e masculino, no mercado de trabalho. A sociedade impõe às mulheres a dedicação de mais tempo em atividades domésticas e cuidado com as pessoas do seu entorno, sejam pais, sogros, filhos ou netos. A mesma pesquisa aponta que as mulheres dedicavam 73% a mais de tempo para estas atividades que os homens. E esta diferença é ainda maior dependendo da região do país, atingindo o maior percentual na região do Nordeste, região em que as mulheres dedicam até 80% a mais do tempo, em atividades do lar, que os homens (IBGE, 2016).

Em relação aos cargos gerenciais, as mulheres ocupam 39,1%, essa diferença torna-se mais notória à medida que a faixa etária aumenta, da mesma forma que quanto maior o grau de escolaridade, maior a diferença salarial. Sendo que a maior distância entre os salários de homens e mulheres é encontrada nos cargos que exigem formação de nível superior

As mulheres podem ganhar até 53% a menos que os homens, independente do crescimento da atuação feminina em cargos de liderança, como diretoria e gerência. Há uma situação de “normalidade” que as próprias mulheres se adequam como a parte dos casais que interrompem as carreiras profissionais seis vezes mais que os homens por causa da maternidade ou das responsabilidades com os cuidados com enfermos, pais e sogros idosos e,

em idade mais avançada, com os cuidados com os netos e netas. As mães que interrompem a carreira em função do cuidado com os primeiros filhos encontram dificuldades para retornar ao mercado de trabalho, por falta de apoio familiar e social.

No Caderno Informativo do Instituto de Economia - UNICAMP e da Equipe do Centro de Estudos Sindicais e Economia do Trabalho - CESIT/IE (2017) diz que embora a população brasileira seja constituída quase igualmente por homens e mulheres a participação delas nas instituições públicas e privadas, em pleno século XXI, depois de tantas lutas e conquistas, ainda é baixa. E a sociedade patriarcal justifica essa situação dizendo que o ambiente público não é para as mulheres, estas devem se restringir ao ambiente privado.

3. METODOLOGIA

O caminho metodológico percorrido foi realizado a partir de uma abordagem quantitativa, em que a coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de um questionário (Apêndice A) e também utilizada uma abordagem qualitativa a partir de entrevista semiestruturada. A ferramenta de coleta de dados utilizada foi o formulário disponível gratuitamente pelo Google Forms.

Os sujeitos de pesquisa foram escolhidos, por acessibilidade, no universo de alunos do curso de Administração da UFPB, Campus I, que estavam matriculados em abril de 2019, nos 7º e 8º períodos, do turno da manhã e os alunos do 7º ao 9º no turno da noite (todos cursando o semestre letivo 2018.2). As informações colhidas iniciavam pelo perfil do discente.

Além dos dados coletados via questionário no Google Forms, a abordagem qualitativa se deu a partir das entrevistas, que seguiram um roteiro semiestruturado, realizadas com cinco discentes que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B). As entrevistas tiveram o objetivo de aprofundar as informações sobre as perspectivas profissionais dos concluintes de Administração, visando atender o que está proposto nos objetivos específicos 2 e 3, verificar suas expectativas de trabalho e renda e verificar se as perspectivas dos concluintes passam por variações de gênero.

As entrevistas duraram entre 10 e 17 minutos e foram ouvidas três mulheres e dois homens, o roteiro semiestruturado (Apêndice C) foi construído a partir das situações que percebemos que precisariam de aprofundamento.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise dos Dados Quantitativos

Das cinquenta pessoas que responderam ao questionário, 29 são do gênero feminino e 21 do masculino. Ao serem questionadas sobre o conhecimento do mercado de trabalho para o administrador, apenas dez pessoas disseram que não conhecem, ou seja, os futuros administradores julgam que têm informações suficientes sobre o que podem esperar como perspectiva do ambiente onde pretendem se inserir como profissionais.

Uma situação controversa, em comparação com a questão anterior, foi a resposta obtida acerca da valorização da profissão, apesar da maioria conhecer o mercado, 39 das 50 pessoas entrevistadas (78%) considera que a profissão de administrador não é valorizada. Diante desta constatação, podemos inferir que é um tanto desanimador se graduar em uma profissão cuja maioria dos próprios graduandos reconhece que esta não é valorizada. Ou seja, o mercado de trabalho não é visto como um ambiente acolhedor pelos futuros administradores formados pela UFPB.

Ao serem perguntados sobre a área da Administração com a qual os respondentes mais se identificam a maior parte, 14 de 50 respondentes (28%), se identifica com Administração de Recursos Humanos, seguida da área financeira e de orçamento (sete pessoas) as outras 29 pessoas se dividiram em muitas das atividades, sem uma concentração relevante em mais nenhuma delas. Esse resultado se contrapõe às respostas sobre o conhecimento do mercado de trabalho para o administrador, pois denota que há uma dispersão em relação às áreas, como se os discentes ainda não soubessem como melhor se encaixar nas oportunidades que possam surgir no mercado. Ao mesmo tempo, quase a totalidade dos respondentes (49 de 50) diz que pretende atuar na área em que mais se identifica, parece que há uma falta de contato com a realidade da disponibilidade de opções no mercado, as pessoas consideram que a profissão não é valorizada, têm uma grande dispersão de áreas de maior interesse e, ainda assim, acreditam que vão conseguir inserção no mercado e trabalhar com o que gostam.

Em relação à satisfação com a grade curricular do curso 29 pessoas não se sentem insatisfeitas e 21 consideram que a grade corresponde às suas expectativas. Podemos considerar uma diferença pequena sem, entretanto, atribuir a este resultado qualquer denotação de motivação ou desmotivação com a profissão que escolheram. A este questionamento foi acrescida uma pergunta aberta em que os discentes poderiam sugerir disciplinas que, em sua opinião, poderia integrar a grade curricular. Obtivemos sugestões como: gestão pública, estratégia de negócios e comércio, mídias digitais, consultoria, marketing e sociedade, administração de sistemas, mercado de capitais, administração hospitalar, gestão de custos, gestão por competências e diversidade, processo de tomada de decisão. Houve também sugestões de que as disciplinas fossem ministradas de forma mais aplicada à prática. É importante ressaltar que essas sugestões demonstram que os respondentes não têm domínio do conteúdo completo da grade curricular, pois várias destas disciplinas já são ofertadas como optativas na grade atual⁴.

⁴ Segundo informação da Coordenação do Curso espera-se que já para o período letivo 2019.1, previsto para iniciar em 29 de maio de 2019 a nova grade curricular proposta pelo Colegiado do Curso já tenha sido aprovada pelo CONSEPE e esteja apta a entrar em vigor.

Ao serem questionados sobre se o que é ensinado no curso prepara o profissional para a atuação no mercado de trabalho, o resultado apontou uma divisão quase igualitária entre os que consideram que sim e os que discordam, 26 pessoas se acham preparadas e 24 discordam que o curso os prepare para o que vão enfrentar no mercado de trabalho. Na sequência buscou-se saber sobre a inserção destes discentes no mercado de trabalho e descobrimos que 35 dos 50 respondentes que já estão inseridos no mercado de trabalho, então, a divisão quase meio a meio das respostas sobre a preparação ou não do curso para o mercado são de pessoas que já sentem a dificuldade da falta de conhecimentos e habilidades, que o curso deveria trazer, no seu dia-a-dia.

Embora o mercado local apresente uma realidade de micro e pequenas empresas, a pretensão da maioria dos futuros administradores formados pela UFPB (30 dos 50 respondentes) é de trabalhar em uma grande empresa, seria interessante que futuras pesquisas abordassem as opções vislumbradas por estes estudantes, diante da realidade do mercado local e até mesmo regional.

Como as relações de gênero no mercado de trabalho tem sido um tema recorrente e atual na área de liderança e gestão, este estudo buscou também conhecer a opinião dos futuros administradores sobre o tema. Ao serem questionados se a conquista de um emprego tenha influência de gênero na área de Administração, 37 dos 50 respondentes (74%) afirmaram que sim, que ser homem ou mulher na área da Administração pode influenciar na conquista de uma colocação.

Dando sequência ao tema, foi perguntado se os discentes consideram que as mulheres têm as mesmas oportunidades que os homens no mercado de trabalho, as respostas deixam claro que os respondentes têm consciência de que as oportunidades são desiguais para homens e mulheres na administração. Trinta e três das cinquenta pessoas que responderam consideram que os homens têm mais oportunidades, mas o que a surpresa nesta questão é que 27 pessoas, embora provavelmente saibam que o gênero influencia na obtenção de um emprego nesta área, continuam achando que existem oportunidades iguais, contrariando a posição apresentada por pesquisa nacional (IBGE, 2016).

Na sequência quase todas as pessoas consideram que a remuneração entre homens e mulheres deve ser igual, entretanto, três pessoas (6%) ainda são de opinião de que os salários dos homens devem ser maiores que o das mulheres. Esse é um dado que deveria nos espantar em pleno século XXI, mas estas opiniões refletem o retrocesso em que o mundo está mergulhado, onde muitas conquistas das mulheres estão ficando de lado e onde a realidade nos mostra que é exatamente isso que acontece no cotidiano das organizações.

Em relação às perspectivas de ganhos dez pessoas têm expectativas altas, e duas baixas expectativas, a maioria respondeu dentro da zona de conforto de que tem média esperança de obter um bom salário.

A partir da situação de expectativa quanto aos ganhos com a profissão que escolheram, uma questão aberta permitiu que os discentes expressassem de forma mais direta sua opinião. A questão foi: “Quais as suas expectativas de trabalho e renda para o seu primeiro emprego como Administrador (a)? (Área de atuação e média salarial)”. As respostas acerca das expectativas de trabalho e remuneração foram e bem diferenciadas variando de mil, o que é preocupante, a oito mil reais (R\$ 1.000,00 a R\$ 8.000,00). Em relação à área de atuação, os discentes escolheram áreas como: a área acadêmica, consultoria, gestão da

qualidade e produção, administração pública, analista financeira, recursos humanos e marketing.

Outra questão aberta foi: “Como você planeja que em cinco anos a situação descrita na pergunta anterior esteja? (Área de atuação e média salarial)” observa-se que as expectativas de trabalho e remuneração também são bem diferenciadas sendo de R\$ 2.500,00 a R\$ 10.000,00. Em relação ao trabalho que podem estar exercendo a variedade diminuiu com grandes expectativas de ter acesso a um cargo no serviço público, gestão da qualidade e produção, gerência, diretoria financeira e atuação como docente em universidade.

As principais respostas dos questionários foram agrupadas no Quadro 1, ressaltando que a divisão por gênero dos respondentes foi de 58% do gênero feminino e 42% do gênero masculino

Quadro 1 – Resumo das principais respostas do questionário

Perguntas	Respostas	
	Sim	Não
Você tem conhecimento de como está o mercado de trabalho?	80%	20%
Acha que a profissão de Administrador é valorizada?	12%	48%
Você está satisfeito com a grade curricular do curso de administração da UFPB?	44%	56%
Você considera que o que é ensinado pela UFPB prepara para atuação no mercado de trabalho?	48%	52%
Atualmente está inserido no mercado de trabalho?	70%	30%
Pretende trabalhar em uma grande empresa?	60%	40%
É possível que a conquista de um emprego sofra alguma influência de gênero na área de Administração?	74%	26%
Você considera que as mulheres têm as mesmas oportunidades que os homens no mercado de trabalho?	34%	66%
Você acha que as mulheres devem ganhar o mesmo que os homens?	94%	6%

Alguns resultados expostos no Quadro 1 chamam atenção, como o fato de 66% dos concluintes terem consciência de que mulheres e homens não têm as mesmas oportunidades no mercado de trabalho, o que denota que, apesar das conquistas das mulheres na inserção no mercado de trabalho e até mesmo da maioria dos respondentes serem mulheres, diminui a percepção de que esta realidade esteja mudando. Este resultado pode ser complementado com o entendimento de 74% dos concluintes de que há interferência de gênero na conquista de uma vaga na área de Administração.

4.2 Análise dos Dados Qualitativos

Com a intenção de ampliar o conhecimento sobre as perspectivas profissionais dos concluintes em Administração, utilizou-se um roteiro semiestruturado de entrevista e foram realizadas cinco entrevistas com três mulheres e dois homens. Ao responderem a questão: “Sua relação familiar pode influenciar seu ingresso na carreira?” foi possível perceber que para alguns a família não tem tanta influência no ingresso na carreira dos estudantes de Administração. As respostas obtidas apresentam os seguintes motivos: “não tenho família aqui”, “eu tenho uma relação muito aberta... sempre houve uma pegada de suporte”. Porém, outros consideram que a família pode influenciar, respondendo: “*meu pai começou em administração, minha irmã se formou em administração*” e “*tem a questão da tradição, a questão da sociedade, fazer uma faculdade arrumar um emprego com carteira assinada*”, essa resposta foi baseada na cobrança da família para que o jovem assuma as responsabilidades da vida adulta.

Foi ainda questionado na entrevista por que a escolha pelo curso de Administração quase todos responderam que o que os levou a esta opção foi ter afinidade com a área, principalmente pela variedade de opções de carreira que o curso pode proporcionar. Entretanto, ao serem questionados se pensaram ou foram incentivados a fazer outro curso, todos confessaram que Administração foi a segunda opção, tendo como alternativa, inclusive não gostar o suficiente de cálculos para ir para uma área tecnológica.

Outra situação em que buscamos aprofundamento foi sobre as relações interpessoais com homens e mulheres no ambiente acadêmico e laboral, ao que obtivemos como resposta que há uma convivência agradável e tranquila.

Analisando a partir das respostas à pergunta: “Quais são as oportunidades profissionais para as mulheres concluintes na sua área de preferência?” que, segundo a opinião de entrevistados/as, existe oportunidades para as mulheres em diferentes áreas. Apesar disso, obtivemos este depoimento: “*geralmente as mulheres de administração vão mais para a área que envolve pessoas, é difícil achar mulheres que queiram mexer com parte de processos e atuar dentro do processo*”, podemos analisar esta opinião à luz do que a literatura diz acerca do papel de cuidadoras atribuído às mulheres de forma geral no mundo ocidental.

Uma das entrevistadas pretende optar pela área acadêmica e nesta área não vê diferença nas relações de gênero, o que pode ser visto em seu depoimento:

Na parte de ensino e pesquisa, acredito que tenha [espaço para as mulheres], inclusive temos exemplos de professoras aqui, a gente tem uma coordenação formada única e exclusivamente por mulheres, a gente tem uma reitoria formada por mulheres também, que a reitora e a vice-reitora.

No lado oposto, outra das entrevistadas pretende trabalhar em uma área onde as relações de gênero mantêm uma distância: “*a área que eu quero é produção, passar direto para o chão de fábrica, que é um ambiente majoritariamente masculino, não vai ser fácil*”.

Analisando as respostas da questão “Você tem conhecimento de como está o mercado de trabalho para as pessoas graduadas em Administração?” as pessoas acham que não está favorável para os administradores por diversos motivos: “[o mercado] *tem a visão que o curso de Administração é um curso meia boca...*”; “[o mercado] *está bem competitivo e assim os salários não estão atrativos, realmente por conta dessa demanda*”; e “[o mercado]

absorve pessoas que não são administradoras também, então qualquer pessoa pode chegar e fazer uma função administrativa". Sobre este mesmo tema, os respondentes do questionário chegaram à mesma conclusão, de que a profissão de administrador/a não é valorizada.

Esta desvalorização é atribuída por alguns ao grande número de alunos que o curso forma exercendo atividades abaixo da sua formação: *"acredito que existe muito aluno com curso superior trabalhando como auxiliar administrativo, como técnico de administração..."*. Outra possível causa apontada é sobre a falta de atuação do Conselho Regional de Administração no estado (CRA-PB), neste depoimento sobre a desvalorização do administrador podemos observar: *"justamente pelo fato que a gente tem um conselho muito fraco, o conselho de administração é muito fraco"*.

Com as respostas à pergunta: "Você está satisfeito/a com a grade curricular do curso de Administração da UFPB?" pode-se analisar que a grade curricular do curso não é satisfatória e que precisa de melhorias como podemos ver em algumas falas: *"nem um pouco, aqui ela treina acadêmicos"*, e outro depoimento mais completo com sugestões que podem, inclusive, serem aproveitadas pela coordenação do curso.

Eu acho que deveria ter mais coisas ligadas à tecnologia da informação, mais inovações, a grade em si talvez devesse ser adaptada dentro do que ela tem, sem tirar disciplinas, mas aprimorar [o que já tem]. Por exemplo, a disciplina de informática administrativa, ensina a criar um site, mas você só aprende a colocar fotos em uma página é só isso, e esta disciplina tem muito potencial [mas não é aproveitado].

Outro entrevistado respondeu que não está satisfeito com a grade e demonstrou conhecimento de que haverá mudanças: *"inclusive vai ter alterações né? No futuro, a gente não vai pegar, mas são disciplinas mais inovadoras e a ementa de cada disciplina é mais atual"*. Na sequência foi aberta a opção de sugerir mudanças e surgiram algumas ideias de disciplinas para complementar a grade como: visão de mercado, análise estratégica, noções tributárias e consultoria.

Analisa-se a partir das respostas à pergunta "Você considera que o que é ensinado pela UFPB prepara para a atuação no mercado de trabalho?" que alguns estudantes acham que o ensino da UFPB não prepara para o mercado de trabalho pelos motivos citados: *"porque o curso de Administração passa muito 'a mão na cabeça' do aluno..."*, *"depende do professor, mas é relativo, até porque a ementa da gente é muito antiga"*. Outro considera que a universidade prepara, e diz: *"a UFPB eu acho que sim, porque ela dá uma série de oportunidades fora da sala de aula para você fazer, então você pode: entrar no Centro acadêmico e ter uma experiência de gestão, uma experiência de vivência"*. O mesmo entrevistado reconhece que o curso também prepara: *"você tem uma empresa Júnior também que dá a mesma experiência, você tem a liga de mercado, tem a sala de ações, tem projeto de pesquisas, tem extensão..."*.

A partir das respostas a questão "17. É possível que a conquista de um emprego tenha alguma influência de gênero na área de administração? A que você atribui isso? Tem algum exemplo, alguma situação que te remeta a isso?" observa-se que as opiniões são bem diferentes alguns acham que influencia por causa do preconceito, como podemos ver nas respostas a seguir.

Às vezes o conhecimento feminino é menosprezado, se for na área de gestão de pessoas, talvez a mulher possa ter mais chances, se for na área de administração de materiais ou administração de produção, uma mulher não vai ter tanta chance, tudo aquilo que puxar para o lado da engenharia eu acho que vai ficar mais complicado.

[a diferença nas relações de gênero está baseada] Em uma sociedade patriarcal se a gente for, por exemplo, comparar as próprias religiões, a gente não tem religiões de matriz em que a mulher seja o centro da religião, então a gente tem a religião grega que é a base para o pensamento filosófico do ocidente, cujo deus principal é Zeus. Zeus é homem, a gente vem para o catolicismo, para cristianismo e temos Deus [masculino]. Na cabeça da gente também, então a gente vê toda essa questão de mostrar a superioridade masculina, que a gente sabe que não existe, mas vem sendo perpetuada nas diversas áreas, dentro de casa em que o homem manda. Na religião católica em que só o padre celebra a missa ou na evangélica em que a maioria é pastor e são poucas as pastora. Enfim, então todos esses pontos em que os espaços mais restritos da sociedade estão ocupados e são liderados por homens.

Outros consideram que não há influência, como observamos nas respostas: “*existe oportunidades para homem e mulher se você estiver capacitado*”; “*nas empresas que eu passei eu não vi nenhum tipo de preconceito porque a pessoa era mulher*”. Percebe-se, a partir das respostas da questão: “*Você acha que as mulheres devem receber remunerações iguais às dos homens, quando exercem as mesmas funções, na área de Administração?*” que a maioria dos estudantes concorda que a remuneração deve ser a mesma independente de gênero, mas ainda existem pessoas que discordam, como já visto na avaliação dos questionários.

Ao analisar as respostas da questão: “*you já fez um planejamento de carreira? (Se Sim, você está seguindo? Se NÃO, por quê?)*” que os estudantes entrevistados se preocupam em fazer um planejamento de carreira e seguir como observa-se nas respostas: “*sim eu comecei lá no curso de Direito. Hoje eu estou vivendo aquilo que eu queria*”; “*já fiz e sigo mas só para 5 anos, ainda não fiz para 10 anos, mas até 5 anos eu tracei*”.

Fiz no segundo período, tive a sorte de pagar uma disciplina optativa e esse plano de carreira que eu fiz direcionou todos os esforços para a carreira acadêmica, que é o meu plano A. E eu utilizo, por exemplo, fiz monitoria, percebi que eu direcionei os meus esforços para isso, então, eu tô pendente com o curso de idioma, a gente tem que trabalhar também e ganhar dinheiro, então estagiar tem que acontecer e eu sigo esse plano de carreira, eu faço as minhas ancoras de carreira também para ver quais são os aspectos profissionais em termos de desenvolvimento que eu tenho e eu sigo para procurar oportunidade de emprego que agregue para mim e não oportunidades que vão me deixar frustrada.

Observa-se nas respostas da questão “*Quais as suas expectativas de trabalho e remuneração para o seu primeiro emprego como Administrador (a) Graduado/a? (Área de atuação e média salarial)*”, assim como foi visto nas respostas ao questionário, que a expectativas da primeira remuneração é muito variável tendo como expectativa mínima R\$1.500,00 e máxima R\$ 2.800,00. As respostas em relação ao primeiro emprego também foram variadas, pois alguns já trabalham na área, outros querem ingressar no setor público e alguns querem atuar na área de consultoria. E a partir das respostas à pergunta: “*como você planeja que em cinco anos a situação descrita por você na resposta anterior esteja? (Área de atuação e média salarial)*”, as expectativas dos alunos mudam bastantes quanto à remuneração

a expectativa gira em torno de R\$ 5.000,00. E em relação a emprego as respostas também variam, eles querem ter, por exemplo: qualidade de vida, estabilidade e morar em outro país.

A maioria dos estudantes de administração conhece o mercado de trabalho e acredita que ele não está favorável e que terão grandes dificuldades de se inserir nele, pois consideram a desvalorização do profissional de Administração no mercado. Esta percepção está baseada no fato de as empresas empregarem outros profissionais para exercerem a função de gestão que apenas um Administrador formado deveria realizar. Percebe-se também que por conta dessa visão de mercado eles têm uma baixa expectativa de inserção e de remuneração mediana ou até mesmo baixa no início de carreira. E pode-se observar que a maioria concorda que as mulheres sofrerão mais na hora de conseguir um emprego, além de ganharem menos que os homens.

Para finalizar, é importante ressaltar ainda que os estudantes consideram que a grade curricular do curso de Administração, assim como o ensino da UFPB deveriam ter algumas melhorias e sugeriram acrescentar algumas disciplinas, além de aulas práticas e mais dinâmicas. Os resultados sugerem que a disciplina que contempla o planejamento de carreira deveria ser obrigatória, uma vez que os estudantes que a cursaram como optativa, se guiam por este plano e se sentem mais seguros, e esse suporte pode ainda ajudar na formação desses estudantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo que teve como objetivo geral “traçar o perfil do concluinte do curso de Administração da UFPB, em relação as suas perspectivas profissionais” mostrou em seus resultados que estes alunos acreditam conhecer o mercado de trabalho. Um dado desanimador é que estes concluintes consideram que a profissão de Administrador não é valorizada no mercado, baseado principalmente no fato de que profissionais de muitas outras áreas do conhecimento ocupam essa posição nas empresas e pelo fato de não existir uma lei que exija que as empresas tenham administradores nos seus quadros. Foi relatado também que o Conselho Regional de Administração do estado (CRA-PB) não é um conselho atuante e animador para os recém-formados e formandos.

Contrariando a visão sobre um mercado de trabalho concorrido e uma profissão desvalorizada a expectativa de renda de 76% dos respondentes é que ao concluírem a graduação podem atingir uma renda considerada média e 20% esperam ter uma alta renda. Estes dados podem ter sido influenciados pela esperança de que estando formados terão mais chances de mudança.

Em relação ao viés de gênero na profissão os concluintes acreditarem que as mulheres terão mais dificuldade em ingressar no mercado, baseados no fato de que as mulheres ainda sofrem preconceito devido ao contexto histórico de uma sociedade com viés patriarcal e ainda muito machista.

REFERÊNCIAS

BARSANO, P. R. CAMPOS, A. **Administração**: Guia Prático e Didático. 2ºed. São Paulo: Saraiva, 2016.

CASAS, A. L. L. **Administração de Marketing**: Conceitos, Planejamento e Aplicações à Realidade Brasileira. 7ºed. São Paulo: Atlas, 2013.

CAVALLINI, M. **Mulheres ganham menos que os homens em todos os cargos e áreas**, diz pesquisa. Portal G1 Economia. Publicado em 07/03/2018. Disponível em: <<http://https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/mulheres-ganham-menos-que-os-homens-em-todos-os-cargos-e-areas-diz-pesquisa.ghtml>>. Acesso em 31 out.2018.

GONÇALVES, M. B. Perfil de um administrador para vencer as dificuldades da profissão. Portal Administradores. 11 de julho de 2014. Disponível em: <<http://http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/>>. Acesso em: 31 out. 2018.

Griebeller,M.P.D.;Bones,T. e Pizzolotto,M.F.O perfil do egresso do curso de Administração (2009 – 2014) da UNIJUÍ – Câmpus Três Passos.Disponível em:<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/136154/102_00055.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.Acesso em 23 de abril de 2019

KWASNICKA, E. L. **Introdução à Administração**. 6ºed. São Paulo: Atlas, 2012.

LACONBE, F. J. M; RIBEIRO, O. M. **Gestão e controle do patrimônio**: a contabilidade prática. 1ºed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos do operacional ao estratégico**. 15.ed.São Paulo: Saraiva, 2016.

OLIVEIRA, D. P. R.,. **Teoria Geral da Administração**. 2ºed. São Paulo: Atlas, 2012.

PERETE, E. **Agência IBGE – Notícias**. 2018; Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20234-mulher-estuda-mais-trabalha-mais-e-ganha-menos-do-que-o-homem>>. Acesso em: 31 out. 2018.

SOUZA, A. B. **Curso de Administração Financeira e Orçamento**: Princípios e Aplicações. 1ºed.São Paulo:Atlas,2014.

Sites utilizados:

Caderno de informação. Mulheres: mundo do trabalho e autonomia econômica; Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>>. Acesso em: 31 out. 2018.

Classificação Brasileira de Ocupação - CBO; Disponível em: <<https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/Caderno-3-web.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2018.

Curso de administração – CADM. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufpb.br/cadm>>. Acesso em: 31 out. 2018.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

10/04/2019

Pesquisa sobre as perspectivas profissionais dos alunos do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba - Campus I

Pesquisa sobre as perspectivas profissionais dos alunos do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba - Campus I

Por favor, solicitamos que você só responda a este questionário se você estiver cursando entre o sétimo e o nono período do curso de Administração da UFPB - Campus I.

***Obrigatório**

Perfil

1. Idade *

2. Gênero *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
 Masculino
 Neutro

Questionário

3. Você tem conhecimento de como está o mercado de trabalho para o administrador? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

4. Acha que a profissão de administrador é valorizada? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

5. Com qual área você mais se identifica? **Marcar apenas uma oval.*

- Marketing
- Financeiro e Orçamento
- Patrimônio
- Recursos humanos
- Recursos tecnológicos
- Hospitalar
- Público
- Analistas
- Consultoria
- Outro

6. Você pretende atuar na área que você mais se identifica? **Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

7. Se não, explique porque

8. Você está satisfeito(a) com a grade curricular do curso de Administração da UFPB? **Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

9. Em caso negativo, sugira temas que deveriam ser abordados no curso

10. Você considera que o que é ensinado pela UFPB prepara para a atuação no mercado de trabalho? **Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

11. Atualmente está inserido no mercado trabalho? **Marcar apenas uma oval.*

- Sim
 Não

12. Pretende trabalhar em uma grande empresa? **Marcar apenas uma oval.*

- Sim
 Não

13. É possível que a conquista de um emprego sofra alguma influência de gênero na área de administração? **Marcar apenas uma oval.*

- Sim
 Não

14. Você considera que as mulheres têm as mesmas oportunidades que os homens no mercado de trabalho? **Marcar apenas uma oval.*

- Sim
 Não

15. Você acha que as mulheres devem ganhar o mesmo que os homens? **Marcar apenas uma oval.*

- Sim
 Não

16. Qual sua expectativa em relação ao que você vai ganhar? **Marcar apenas uma oval.*

- Baixa
 Média
 Alta

17. Quais as suas expectativas de trabalho e renda para o seu primeiro emprego como Administrador(a)? (Área de atuação e média salarial) *

18. Como você planeja que em cinco anos a situação descrita na pergunta anterior esteja?
(Área de atuação e média salarial) *

APÊNDICE B – TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pesquisa “As perspectivas profissionais dos alunos de administração da Universidade Federal da Paraíba - Campus I”.

Esta pesquisa faz parte da Monografia de Conclusão do Curso de Administração da concluinte **Júlia Oliveira dos Santos**. Gostaríamos de contar com sua colaboração, que consiste em responder a uma entrevista sobre As perspectivas profissionais dos alunos de administração da Universidade Federal da Paraíba - Campus I. Esclarecemos que sua identidade será mantida em sigilo e que todas as informações prestadas serão utilizadas unicamente para os fins desta pesquisa acadêmica. Sua participação, portanto, não causará prejuízo a sua saúde, nem a sua vida pessoal ou profissional, mas antes, colaborará para uma melhor compreensão sobre o tema.

Esclarecemos, também, que sua participação é voluntária e que, caso quera, poderá interromper ou desistir desta entrevista a qualquer hora ou deixar de responder a quaisquer das questões que lhe forem feitas.

Qualquer dúvida ou esclarecimento poderá também ser sanado junto à Coordenação da Graduação em Administração, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba.

Se você concorda em participar, nós agradecemos a sua colaboração e gostaríamos que você assinasse a seguir, indicando que está devidamente informada sobre os objetivos da pesquisa e os usos dos seus resultados.

ENTREVISTADORA
JÚLIA OLIVEIRA DOS SANTOS

ENTREVISTADO/A

João Pessoa, ____/_____/2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Administração
Campus Universitário – João Pessoa – PB – CEP: 58.059-900
Telefone: (83) 3216 7492
Aluna: Júlia Oliveira dos Santos – Matrícula: 11316605 - julia_andrade1994@hotmail.com
Orientadora: Lucimeiry Batista da Silva – Matrícula: 2767696

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Pesquisa sobre as perspectivas profissionais dos alunos do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba - Campus I

Estado civil

Caso seja casado/a, em que momento casou em relação à sua formação?

Como considera que seu estado civil pode influenciar no seu ingresso na carreira?

Caso seja casado/a e tenha filhos, em que momento casou e nasceram seus filhos em relação à sua formação?

Como sua relação familiar pode influenciar seu ingresso na carreira?

Por que escolheu este curso?

Pensou ou foi incentivada a fazer outro curso? Qual?

Como são suas relações com colegas homens e mulheres? (na universidade e no ambiente de trabalho)

Quais são as oportunidades profissionais para as mulheres concluintes na sua área de preferência?

Você tem conhecimento de como está o mercado de trabalho para o/a administrador/a?

Acha que essa profissão é valorizada?

Com qual área você mais se identifica? Você pretende atuar nessa área? (em caso negativo, por quê?)

Você está satisfeito/a com a grade curricular do curso de Administração da UFPB?

Em caso negativo, sugira temas que deveriam ser abordados no curso.

Você considera que o que é ensinado pela UFPB prepara para a atuação no mercado de trabalho?

Atualmente está inserido/a no mercado trabalho?

Pretende trabalhar em uma grande empresa?

É possível que a conquista de um emprego sofra alguma influência de gênero na área de administração?

Você considera que as mulheres têm as mesmas oportunidades que os homens no mercado de trabalho?

Você acha que as mulheres devem ganhar o mesmo que os homens?

Qual sua expectativa em relação ao salário que você recebe ou vai receber?

Quais as suas expectativas de trabalho e renda para o seu primeiro emprego como Administrador(a) Graduado/a? (Área de atuação e média salarial)

Como você planeja que em cinco anos a situação descrita na pergunta anterior esteja? (Área de atuação e média salarial).